

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 369

Assignaturas

Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Número avulso. 40 réis

Domingo 10 de Agosto de 1890

Publicações

Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

7.º ANNO

EXPEDIENTE

Prevenção aos nossos assignantes

Visto andar em co-brança o primeiro semestre da assignatura do nosso jornal no concelho d'Ovar desde já prevenimos os nossos bondosos assignantes que não paguem qualquer recibo que se lhes apresentem, sem que seja ao seu legitimo e auctorizado co-brador, que é o sr. Pedro Margarido, distribuidor da posta rural d'este concelho e firmado por Placido Augusto Veiga.

Outrosim prevenim os nossos assignantes de fóra do concelho e que só costumam pagar annualmente a sua assignatura, a finesa de não endereçarem correspondencia alguma com vales ou mandar satisfazer a importancia da sua assignatura aqui em Ovar senão directamente ao Administrador do jornal o «Ovarense» Placido Augusto Veiga.

OVAR, 9 DE AGOSTO DE 1890

PENA DE TALIÃO

Felicitou o governo estes reinos de Portugal e Algarves, com o augmento dos 6 0/10 sobre todas as contribuições do estado. Pretende igualmente felicitá-lo com o monopolio do tabaco, o que augmentará tambem 20 0/10 no custo do genero. E para conclusão magna vae dar-nos o convenio de Londres, que nos usurpa em beneficio da Inglaterra os vastos territorios do Mashona, do Chire, do Zumbo e Manica, e que nos rouba o exclusivo da navegação do Zambeze! Já se vê que tuio isto, e mais confiscação

das liberdades publicas, e a auctorisação que está na forja para a reforma do quadro das alfandegas e do das repartições de fazenda dos districtos, fazem o apothese da situação, lançando mancha indelevel na chronica do reinado do sr. D. Carlos.

Triste, bem triste se nos antolha o futuro! Em vez do patriotismo acrisolado, a mais deprimente subservencia! Porque houve em Africa um valente official que limpou os terrenos questionados da occupação de sibiusteiros, que deviam ser os primeiros a pugnar pelo *statu quo ante*, o ministro da marinha levantou no parlamento a sua voz, para denunciar e verberar aquelle acto heroico como um crime de lesa auctoridade!

Porque um portuguez honrado, poz em relevo a hombridade de caracter da sua nação, defendendo os interesses da sua bandeira, um conselheiro da corôa accusa-o em côrtes, o recommenda com a auctoridade da sua posição official aos tribunaes que o castiguem pelo acto de insubordinação que praticou!

E ainda é ministro do rei constitucional o sr. Julio de Vilhena! E ainda o não demittiram apoz aquelle manifesto de desprezo pelos direitos de Portugal, que lhe cumpria levantar tão alto no conceito do mundo, que ninguem ousasse de futuro contestal-os ou deprimil-os!

E estava no parlamento Serpa Pinto, o heroe do Chire, sem que erguesse a voz para desafrontar nobremente o camarada, que nos inhospitos climas de Africa arrisca a vida em defensão das prerogativas da patria!

E calou-se o que infligiu severa lieção aos makololos, que levados por o conselho dos sibiusteiros inglezes, o atacaram, quando elle procurava em missão civilisadora fazer valer os interesses de Portugal naquellas extensas e affastadas regiões!

Como o caso exige a classificação com que o nosso compatriota erismou um dia a maioria do corpo legislativo. Desde que o individuo, por facciosismo politico, se transforma em carneiro de Panurgio, abdica da sua dignidade e conver-te-se em instrumento inconsciente dos espertalhões da sua grey. E como assenta agora bem a pena de talião!

O sr. Julio de Vilhena é ainda ministro, e o sr. Serpa Pinto seu acolito, não obstante as heresias proferidas por aquel-

le acerca do feito illustre de Azevedo Coutinho, cujo nome a Inglaterra fez escrever no seu index expurgatorio! E a maioria ou se calou ou aplaudiu, tal e qual nos seus effeitos a reproducção da tela de Panurgio!

Seria simplesmente edificante pelo reviramento de opinião, se o facto não exprimissem acentualmente a degradação moral, que creou em volta do poder uma atmospheria asfixiante e deleteria. Parece que já está tudo contagiado pela lepra que ia lentamente corroendo o corpo social!

O vencedor do Chire

Desde que as ultimas noticias d' Africa chegaram ao nosso conhecimento, toda a nação exulta d'alegria, sentindo arquejar em seus nobres e altivos peitos, o sangue nobre e altivo de verdadeiro portuguez. A acção heroica, o louco esforço patriótico com que o nosso valente official de marinha, Azevedo Coutinho, praticou contra as prepotencias, extorsões e roubos com que os piratas Jobinstons no Chire queriam levar por diante as suas ousadas violencias, é digna do maior e mais levantado elogio com que o nosso brioso e distincto official se houve naquelle recontro, vibrando o mais profundo golpe de heroismo na arrogancia desusada dos subordinados de Salisbury.

Se os nossos territorios em Africa estão à mercê d'essa nação ambiciosa, que só tenta espolar por meio da força o que aos nossos valentes e ousados navegadores lhe custaram a conquistar por meio das suas arrojadas emprezas, então escusado seria que nas ameias d'esses nossos territorios se arvorasse a bandeira portugueza, para não termos um governo que possa galardoad officiales valentes, e denodados, que ousem impedir por meio da sua coragem, as extorsões que esses rebeldes piratas ali estão fazendo.

E' sem duvida triste, que haja um ministro de Sua Magestade Fidelissima que intitule um acto de abalitado heroismo, por uma insubordinação! Parece incrível que aos ventos da publicidade se erga o auto de fé contra aquelle nosso denodado campeão, tornando-o cumplice d'um crime, quando é certo que ainda ha poucos dias

quando aquelle valente official depunha as suas insignias e se desautorava a si proprio do seu commando para ir ao encontro do famigerado Buchanan, esse ministro portuguez, — se portuguez se lhe pôde chamar, — pela sua propria bocca e em pleno parlamento tecia os maiores elogios á valentia e disciplina d'esse nosso brioso official.

Ainda ha pouco o mesmo ministro respondendo ao sr. Jose Maria d'Alpoim, affirmou-lhe que o seu coração pulsava com os mesmos sentimentos patrióticos d'aquelle illustre deputado.

E hoje?!

Nós não duvilamos que o sr. Julio de Vilhena possa ter sentimentos patrióticos, mas sentimentos profundamente que na sua consciencia hajam maldições contra o heroe do Chire e isso se faça certo, depois de coacto pela guarda de Mr. Petre, declarando ao paiz inteiro que Azevedo Coutinho, foi um official insubordinado, e portanto digno de castigo, por se mostrar rebelde ás ordens dos Salisburys portuguezes.

Mas rebelde porque?! Insubordinado para com quem?!

Para com a nação portugueza?! Para com o governo?!

Se aprizionar um navio inglez e conjuntamente a sua tripulação foi um acto de insubordinação para com o ministro, que ás ordens de Salisbury mostra querer desautorar a nossa marinha portugueza, nao sabemos da fórmula que se possa chamar aos estrenuos defensores das nossas colonias africanas?

Se o nosso valente official pelo heroico patriotismo aprisionou essa embarcação o lhe queiram infligir o castigo para obedecer ás ordens de lord Salisbury, então melhor seria que todos os ministros do gabinete portuguez se naturalissem inglezes e mandassem por uma só vez entregar (o que tanto custou em Africa) a esses exploradores de mão armada!

Esse brioso official que no Chire bateu denodadamente a audacia britanica, marcon na histeria da nossa marinha a pagina mais brilhante das glorias nacionaes.

Este rasgo de disciplina para quem se preza de verdadeiro portuguez, é bemdito por todos, pobres ou ricos, grandes ou pequenos, e ficará perpetuamente registado o nome d'esse heroico interprete do sentir da nação portugueza, no coração de todos, quantos prezam os brios e altivez de caracter dos nossos antepassados.

O governo deseja castigal-o,

e a nação o cubrirá de louros. O tempo o mostrará, e breve.

CARTA DE LISBOA

8 de agosto de 1890

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Agora mesmo chego de fóra e ao deparar com a tua carta na minha secretaria, antes mesmo de despir a minha farpella semanal, tractei logo, com toda a soffreguidão, de ler o seu conteúdo.

Acho sempre curiosas as noticias que d'ahi me transmittes, porque a um homem, como eu, amigo sempre do meu querido berço natal, nunca imaginei que n'elle se tivessem operado tantas transformações em virtude das quaes o systema politico d'alguns sabichões de nova data, só tem acarretado para si dissabores, dissensões e elevados compromissos! Que se arranjam esses marmajos por ahi como podem, que eu hoje, dou graças á Providencia por me ver retirado d'esse ambiente, onde as exhalções mephiticas d'uma politica de salheiro, tornam, senão impossivel, pelo menos devidos e arriscada a convivencia n'essa terra, desde que ahi se instalou o imperio da corrupção, organizado pelos filhos degenerados do pacto Cabanila e oriundos d'uma tasca corrupta e immunda!

Imolar por esta fórmula o socego e a paz do espirito de qualquer familia ás protervias d'um petulante que só no meio da infame gentalha encontrava apoio para a realização de seus nefandis attentados, era o cumulo da mais desbragada intolerancia, que por muitas vezes pôz em risco a liberdade e o direito individual dos habitantes d'ahi. Por isso bemdigo a hora da minha retirada para aqui porque para mim foi uma felicidade que por todos os modos me tem sido propicia.

Muitas e variadas distracções diariamente se proporcionam a quem infelizmede vive opprimido por impertinentes sacrificios de saude e que n'elles encontram alivio aos seus continuos dissabores.

Aqui ha theatros, ha a exposição permanente de animaes, plantas, flores, etc., etc., a troco de 100 reis, havendo aos domingos e dias sanctificados, musica para distracção dos visitantes, — temos o C. lyseu e a grande praça de touros em Cintra, para onde no domingo proximo tenciono ir no comboyo expresso que para este fim é destinado, assistir áquelle (muitas vezes) engracabilissimo espectáculo! Emfim só os desprotegidos da fortuna ou os que não tem vintem é que não gozam; e além d'isso n'esta epocha e quem mais deserta de Lisboa; uns a procurar a brisa fagueira das povoações visinhas e outros a ir nas praias mais concorridas minorat as maguas d'uma vida enfadonha e monotona!

Além de tudo isto temos ainda a grande patiscada em S. Bento, onde os illustres pacs da patria se conservam ainda e o

governo a despejar canastradas de projectos como se ali fóra a praça da Figueira vazando cabazes de peixe para o meio do mercado, sem que a *polícia parlamentar* invistigue e sem debate a identidade do *contrabando* que apresenta!

Pódes crer, meu amigo, que ás galerias, onde os curiosos escutam muitas vezes a desatinada cantoria dos debates parlamentares, não comparece ninguém, e é d'uma extrema curiosidade o vêr-se ali as bancadas desertas, provavelmente receiosos de que aos seus habituaes *assentos* lhe seja também lançada a contribuição do *addicional*! Estas ultimas sessões e com especialidade a de hontem tem corrido de tal forma que o nosso parlamento está peor do que o cholera, que nos ameaça na fronteira; é duplamente peor do que um *viveiro* de microbio que rudemente, ignorantemente ataca não só a moralidade como também o decoro do nosso paiz.

E' uma triste comédia em que os *illustres* se deram hontem em espectáculo e que só algum pacífico, ignorante do que seja uma politica monarchica, resistiria sem fugir assombrado, á desconsoladora surpresa de se ouvir aos proprios ministros e deputados a affirmação do relaxamento a que tem chegado os nossos costumes politicos n'aquella casa!

E' simplesmente assombroso! O cinismo como confessam isto no meio de gargalhadas, de indignações e de piadas estravagantes só proprias de *meninos de escola*, para não lhe applicarmos o castigo de palmatoria, são os primeiros a abrir a valla, onde acabarão de enterrar vergenhosamente, vilmente systema d'estas ficções, conjunctamente com o regimem da Carta, onde as liberdades e os direitos individuaes se supprimiram á sombra dos nefastos capitulos da dictadura!

N'esta mesma sessão e proximo ás 6 horas da tarde o sr. Elvino de Brito, lamentando o que n'aquella casa se estava passando, protestou energeticamente sobre o descredito que o nosso systema parlamentar estava ali soffrendo. Só quem observa aquellas scenas escandalosas lhe causa nojo, porque submettido que seja qualquer projecto, ali tudo se approva e ainda mesmo que sejam apresentadas quaisquer emendas que nem sequer se ouvem ler, são logo approvadas; a minoria protesta e recorre ao presidente do conselho queira intervir para que este triste espectáculo não continue, porque não só envergonha os homens mais sensatos, mas até ao proprio paiz repugna a falta de decoro e a igno-

rancia de principios que ali se está senido.

Eu d'aquillo pouco percebo, mas quando observei que tanto os membros do gabinete como os proprios deputados, ouviram todos os protestos, tanto do sr. Elvino de Brito como do sr. Ariagi e que conversavam no meio do maior absolutismo de bachanias gargalhadas, se fosse comigo, eu já desde ha muito tinha sabido responder n'aquella sala aos proprios *coveiros* da *marcia* desregrada do parlamento com o castigo condigno ás suas insolitas mascaradas! D'esta forma não póde continuar por muito tempo, porque enquanto as *creanças brincam* o paiz tristemente lamenta os resultados funestos com que a nossa autonomia se some na voragem devoradora dos ambiciosos magnates do poder.

— Passando a outro assumpto, e já na occasião em que tencionava terminar a minha correspondencia tive precisão de sair e quando eu vinha a desembarcar pela rua do Ouro, para o largo do Terreiro do Paço, fiquei surpreendido quando deparei com o Neptuno do Matto Grosso que se dirigia para a arcada. Pensei comigo mesmo, admirando-me da sua revinda á capital! Que graves acontecimentos o trariam cá?

Viria sortir-se da pharmacia Figueiredo, de agua circassiana para bezuntar a russa cabelleira durante o interregno parlamentar?

Viria já retemperado para *novas lides*, *debutando-se com os seus nunca vistos discursos em favor do povo que o elegera*? Não se sabe ao certo; mas provavelmente e segundo as opiniões que circulam é devida a sua vinda em observação ao estado de *limpeza* com que se conserva a memoria de D. José, attentas as circumstancias da estiação e os empregos da camara não terem tempo de *lhe limpar a cór esverdeada* e as camadas de poeira que ha tanto tempo a enegrece!

Em vista pois das diversas opiniões, e se a sua estada por aqui for prolongada por alguns dias, eu te darei noticia com que *remuneração* vão ser galardoados os *relevantes serviços de tão distincto como abalitado servidor*!

Sem mais por hoje, sou teu amigo dedicado.

—Até á semana.

O tenente Coutinho

MANIFESTAÇÃO PUBLICA

Recebemos na sexta-feira

nifestara o seu odio profundo á *Maçonaria*, desde a jornada de Villa Franca, organisando depois a referida sociedade, essencialmente *secreta, militante e politica*... Sejamos em tudo consequentes, que esse é o dever do homem de bem!

Temos á vista os Estatutos da «Ordem», aliás bem redigidos, que tem por fim:—a defeza da Religião Catholica Romana; a restauração e defeza da legitimidade portugueza, na pessoa do Principe *proscripto*,—e a sustentação da independencia e integridade de Portugal.

Esta *peça de architectura* traz annexa a relação dos irmãos do 5.º Collogio, 6.º Capitulo, da Provincia do Douro, assente em o nosso Conselho, de que era chefe o irmão Scipião, á volta de 1851, mui conhecido entre nós.

Concluimos esta primeira parte da nossa tarefa com a seguinte noticia:

Em agosto de 1854 fizeram ali uma *procição* de penitencia por causa dos ardentos calores que esterilizarão os campos; e em 1863 repetiram o mesmo piedoso

a seguinte carta, com a qual plenamente concordamos:

Tem-se já apresentado alguns alvires a fim de manifestar a completa adhesão do paiz aos actos de João Coutinho.

Por se nos afigurar o mais pratico, e que exclue todo a ideia politica e que póde ser feito sem sacrificio de ninguém, lembramos o seguinte:

«Dirigir ao brioso official uma carta nacional, assignada por todos os portuguezes que julguem os seus actos correctos e dignos da admiração e gratidão do paiz.»

Ahi fica a ideia para a qual chamamos a attenção de v. e de toda imprensa do reino a quem d'ella damos conhecimento. E, quando geralmente bem accetita, procuraremos realisal-a, com o concurso de todas as boas vontades que queiram associar-se, formando para esse fim uma grande commissão.

Em 6 d'agosto de 1890.

Somos de v.,
com a maior consideração,

Uma commissão patriótica.

Sobre o assumpto escreve o nosso presado collega o *Correio da Noite* o seguinte:

Foi-nos communicado hoje o alvitro de uma commissão patriótica, para que o paiz faça uma solemne manifestação de sympathia ao tenente Azevedo Coutinho. Lembra-se esta commissão de dirigir ao brioso official uma carta nacional, assignada por todos os portuguezes que julgam os seus actos dignos da admiração e da gratidão do paiz. Achamos muito sympathica a ideia, e temos a certeza de que se fosse sómente o coração que dictasse as assignaturas, toda a gente assignaria. Mas não. Os sentimentos do coração são grandes, mas os da santa conveniencia são maiores ainda. Vejam lá se são capazes de arrancar aos regeneradores as suas assignaturas, pelo menos enquanto os seus amos, senhores e clavicularios das graças estiverem no poder.

Não são capazes. O governo disse que o tenente Azevedo Coutinho era um criminoso, por lhe não ter consentido o animo assistir de braços cruzados á espolição ingleza. Os seus amoucos tem de dizer o mesmo. Tem de dizer também que o brioso official, que lá ao longe desembainhou a espada para desaffrontar a sua patria insultada, foi, não um heroe, como o coração alvorçado e a alma agradecida lhes dizem que é, mas sim um crimino-

acto, *ad petendam pluviam*. que veio quando muito quiz. Entre a multidão de andores iam uns *farricosos semi-nus*, em attitudes burlescas que commoviam os corações devotos, provocando o riso dos scepticos que se prendem sómente nas coisas sérias.

Dizem alguns homens illustrados que quanto mais uma culto encerra d'estas *devoções populares*, mais poético é, porque a poesia funda-se sobre os impulsos da alma e os accidentes da natureza, envolvidos nas sombras do mysterio pela intervenção das idéas religiosas. Sabemos também o effeito das ceremonias publicas no animo do povo, pois que a emoção é a convicção das massas, e a razão só se per si muito fria para as apaixonar, sendo mister que se misture um pouco de illusão á realidade.

Entretanto, estas procições arremem a as romarias desleças, a que Tertuliano chamou—*nudipedalia*—e cheiram algum tanto ao paganismo! Era bem melhor roborar a fé com exemplos de virtude, que logo persindun; livrando a Religião de superstições que

so e um insubordinado que merece castigo, como lhes manda dizer o governo, que entre o amor da patria e a submissão á Inglaterra despreza a patria, e ajoelha perante a insolente e malcreada Albion.

Experimente pois a commissão, mas prevemos já que o governo não lhe deixa fazer a justa manifestação, cujo alvitro apresenta. Elle não deixou pôr um raminho de flores ali junto á estatua de Camões, quanto mais enviar uma carta nacional ao bravo militar que nos desaffrontou. Tudo quanto póde offender ou melindrar a Inglaterra é prohibido por este governo.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Chegada

Acha-se em uso de licença, para tractar da sua melindrossissima saude e em casa de sua ex.^{ma} familia, em Aveiro, o talentoso advogado e illustre ex-deputado por Ovar, o ex.^{mo} sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

Fazemos votos para que o portentoso caudico se habilite com novas forças para poder hontemear com as arduas fadigas de que está quotidianamente eucarregado, gozando no remanso da paz o socego de espirito que tão necessario se lhe torna.

Em perigo

Acha-se gravemente enferma a ex.^{ma} esposa do distincto advogado d'esta villa o sr. dr. Serafim Cardoso Baldaia, e mãe do nosso prestimoso amigo o ex.^{mo} sr. dr. Anthero Garcia Cardoso Baldaia, dignissimo del galo do Procurador Regio na comarea de Alcobaca.

A bondosa senhora foi já hontem sacramentada em virtude do seu gravissimo estado de saude.

Desejamos sinceramente os alivios de tão distincta senhora, cujos soffrimentos se tornam

a deslustrar, esclarecendo o espirito dos povos com a doutrina evangelica que o sangue do Justo assolou, definiu e perpetuou, como base moral para todas as gerações futuras.

Limpeza em tudo.

PRIMEIRA EPOCA

Desde a origem da Villa até á sua transferencia para Ovar

As tribus celtas de Hespanha—diz o nosso primeiro historiador—denominadas os Lusitanos, viviam em grupos de choupanas circulares construidas de pedras toscas, que lhes serviam de morada, rodeadas de colonias gregas e phenicias com quem se prenderam pelos laços do commercio, da industria e do sangue. A estas mesquinhas povoações davam o nome de *ciudades* na falta de uma denominação mais exacta.

O governo de Carthago desejoso de estender os seus dominios a tão vasto e fertil territorio, qual o da Peninsula, que ao mesmo

altamente sentidos por sua illustre familia.

Voto reallado

No dia 15 do corrente mez e a expensas d'um devoto que regressou das terras de Santa Cruz, festeja-se no Outeiro e na capella da Senhora da Saudade a imagem d'esta milagrosa santa.

E' em cumprimento d'um voto que o sr. J. da Silva Correia Dias, tencionava d'esta forma pagar á Virgem o seu feliz regresso á terra da sua naturalidade, com saude e ao meio de toda a sua familia que anciosos o esperavam.

Vae abrillantar esta festividade a excellente philarmonica do sr. Valerio.

Festividade

Festeja-se hoje com toda a pompa e brilho a festividade da imagem da Senhora de Lourdes, em Vallega.

E' esta uma das solemnidades que dentro da igreja matriz d'aquella freguezia se faz com mais lusimento, indo abrillantar este solemne acto a philarmonica do sr. Valerio.

Festividades d'esta forma e em honra da Virgem honram sem duvida os mordomos que as promovem.

Despedida

E' por esta forma e no meio da mais profunda magua que o sr. Damião Pereira Carvalho, retirando-se para o imperio do Brazil, se despede de todos os seus amigos, pedindo desde já a devida desculpa d'algunha falta commettida e offerecendo na cidade de Manaus o seu, por enquanto, limitadissimo prestimo.

Oxalá que as terras de Santa Cruz lhe dê ensejo para que o vejamos novamente regressar até nós, gozando alegremente no seio de sua familia e amigos, de todas as venturas que lhe desejamos.

tempo lhe offerecia uma excellente base para as suas grandiosas operações militares, resaveu a sua conquista; mandando para semelhante fim uma expedição ás ordens de Mezerbel, capitão experimentado e prudente, que apesar d'isso foi derrotado. Este revex fez mudar de plano aos cartaginezes, que começaram a usar da astucia aliando-se principalmente com os Lusitanos, e assim conseguiram firmar-se no paiz.

Roma, tão ambiciosa como a sua rival, poz o pé na Hespanha, e depois de uma *lucta temerosa* e porfiada succediu os cartaginezes, estabelecendo o seu dominio absoluto por quasi toda ella, fazendo-a no m. lde da Republica, e apagando o typo celtico.

Em 416 os barbaros do Norte abriram passagem pelas montanhas e derramaram-se por toda a Peninsula, assolando tudo a ferro e fogo, no seu primeiro impeto, e antes que escolhessem as provincias em que haviam de estanciar, dominando por espaço de tres seculos.

Continua.

38 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

D. Maria II, a *Virtuosa*, morreu.

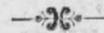
O senhor D. Miguel esteve sempre convencido de que o throno lhe pertencia de direito, segundo as leis fundamentais da monarchia; e, portanto, trabalhou constantemente para re-haver a posse d'elle por meio de uma sociedade secreta, de que era *Grã-Mestre*, intitulada a *Ordem de S. Miguel da Ala*.

Sem surpresa notaremos de assagem, que elle sempre ma-

Quadrilha de ladrões

Diz se e a opinião publica insiste que pelas redondezas da nossa villa, vagueiam certos maldandins, e que já houveram casos que fazem suspeitar a realidade de factos boatos.

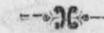
Bom será que o sr. administrador do concelho previna isto a tempo e se colloque d'atalaia para que não tenhamos de registar mais tarde algum grave acontecimento.



Suicidio?

Atirou-se a um poço, na Abruñeira, freguezia de Revella, uma pobre mulher, e digo pobre porque é realmente de espirito, pelo simples facto de d'parar com um chimpanzé que pulava de arvore para arvore com um copo de limonada.

Foi salva por alguns visinhos.



Roubo importante

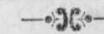
Os jornaes de Madrid referem que um cavalheiro, que seguia de Lisboa para Paris, no *Sud express*, acompanhado de sua esposa, que se achava gravemente enferma, fôra roubado. O passageiro e sua esposa, mal chegaram a Madrid, dirigiram-se para a estação do norte e foram ao restaurante tomar uma refeição. Por qualquer motivo resolveram demorar-se em Madrid, e, no momento de saírem, tendo os guardas de verificar a bagagem, que se compunha d'algumas pequenas malas, descobriu o cavalheiro que, d'uma maleta de mão, lhe haviam subtraído cerca de 10:000 duros em papel, 244 libras.



Contra as pulgas

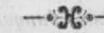
Espalhem-se na estação propria folhas de rosa por cima da cama e as pulgas desaparecerão: quando já tiver passado o tempo das rosas, substituem-se pelas folhas algumas gottas de essencia de rosa.

Este aroma é tão suave que não pôde ter grande acção nos nervos; todavia as pessoas muito nervosas não deverão fazer uso d'esta receita.



Beneficios do espartilho

Sob este titulo, diz a *Revista Popular de Conhecimentos Uteis* que um medico, que durante 20 annos observou as doenças do sexo fragil, chegou à conclusão seguinte: De 100 raparigas que usam espartilho, 25 morrem de doença de peito, 15 em consequencia do primeiro parto, 20 tornam-se anemicas, e 23 contraem molestias de figado e do estomago.

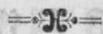


Azeite falsificado

A direcção geral de agricultura enviou ultimamente ao laboratorio chimico do instituto de agromonia, em Lisboa, para serem devidamente analysadas, 94 amostras de azeite, adquiridas em armazens e mercearias d'esta capital. No laboratorio foi incumbido da analyse o distincto chimico analyta dr. Hugo Mastbaum, que chegou ao conhecimento que d'aquellas 94 amostras 25 eram de azeite falsificado com oleo de gergelim e duas com um outro oleo estranho, cuja natureza não pôde certificar.

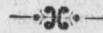
Convém tambem registar que d'estas 27 amostras de azeites falsificados 24 tinham sido colhi-

das em mercearias e 3 em armazens.



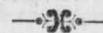
Nova firma commercial

O sr. A. R. da Cruz Coutinho, proprietario da conhecida e antiga Livraria Cruz Coutinho, Editora, do Porto, participando que trespassou a seu irmão o sr. Luiz Rodrigues da Cruz Coutinho o seu estabelecimento de livros com todos os direitos de propriedade litteraria e artistica. Retira-se da actividade commercial um honrado e intelligente cavalheiro.



Colheita do sal

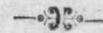
Dizem de Aveiro que progride a colheita do sal, porque o tempo continua a correr-lhe favoravelmente. O preço actual d'elle, são 20\$5000 reis o antigo barco, ou a medida de 15:000 litros.



Tumultos em S. João da Madeira

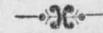
No domingo passado, na praça de S. João da Madeira, freguezia do concelho de Oliveira d'Azmeis, houve tumultos entre o povo e os vendedores de milho, resultando ferimentos a bastantes indivíduos, que se envolveram na lucta.

Como facilmente se comprehende, o tumulto foi levantado em consequencia do preço do milho, que o consumidor julga excessivamente elevado e em completa desharmonia com os seus salarios. Vê-se, por esta successão das manifestações da miseria, que reage contra a fome, que estamos atravessando um periodo calamitoso, que terá, n'um futuro muito proximo, as mais funestas consequencias; porque as classes trabalhadoras vêem-se a braços com temíveis encargos, que não podem vencer.



A coqueluche

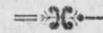
Grassa com grande intensidade em Villa Nova de Fozcoá a epidemia da coqueluche, morrendo por dia 4 a 5 creanças. Desde que a epidemia se manifestou, a 26 de julho, tem morrido mais de 50 creanças.



Vitima d'um macho

Eduardo Rodrigues Barrigueira, natural da Granja do Thedo, Taboço, ao querer montar um macho que possuia ha 9 annos e que sempre dava provas de mansidão, foi pelo animal furiadamente acomettido, ficando com o braço direito dilacerado.

Conduzido ao hospital d'esta cidade soffreu a amputação o que não evitou que o infeliz morresse no dia seguinte. O macho foi morto pelo povo, na Granja do Thedo.



Um banquete no fundo do mar

Escreve a *Independencia belga* que M. Robert, director da empresa de escavação do porto de la Ciotat, cujos trabalhos acabam de terminar—offereceu à imprensa, e ao pessoal que trabalhou na grande obra, um almoço dos mais originaes que é possível calcular. A meza foi collocada a 8 metros debaixo do nivel do mar, no interior da colossal caixa em que haviam trabalhado os operarios; apenas as delgadas paredes d'esta caixa separavam os convivas da enorme massa d'agua que se estendia por cima e ao redor d'elles. A ori-

ginal sala do banquete foi magnificamente illuminada e ornamentada a primor, e a não ser os ligeiros ruidos causados pela pressão mantida nas paredes para impedir a invasão da agua, nada fazia lembrar aos audaciosos convidados que se banquetevam debaixo d'agua, e que o mais pequeno desarranjo no funcionamento das bombas d'ar seria o sufficiente para os matar instantaneamente. Depois do banquete improvisou-se um animado concerto, prolongando-se a extraordinaria festa até muito depois do meio dia.

Em seguida os convivas regressaram ao ar livre, satisfeitos simos com o excentrico festim a que vinham de assistir.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante semana finda, tem regulado por:

Milho da terra, 20 litros	780 reis
Centeio..... » »	580 reis
Cevada..... » »	550 reis
Trigo da terra » »	850 reis
Fajão branco » »	720 reis
dito rajado... » »	600 reis
dito lorangeiro » »	800 reis
Batata..... 15 kilos	360 reis
Arroz nacional » »	1\$200 reis
Vinho..... » 26 litros	2\$000 reis
Vinagre..... » »	1\$200 reis
Azeite..... » »	6\$400 reis
Dito, a retalho 1 litro	290 reis

Litteratura

VINGANÇA

A baroneza Edméa meditou longamente o seu golpe e escolheu a hora em que ha de lançar as suas redes. Sabe que a sua mais intima inimiga, a marquezinha Thais, tem um pé enorme, como a Venus de Milo e como a rainha Bertina, e saboreia com antegosto a alegria de humilha-la deante da condessa Herminia e da condessa Joanna.

Em Etretat, por uma tarde de verão em que o sol mosqueia de ouro as taboalhas das persianas cerradas, no *chalet* da condessa Herminia d'onde se houve cantar o mar, as quatro mulheres estão semi-deitadas sobre os divans de seda do quarto de vestir forrado de côr de rosa, e com uma astucia infernal, Edméa faz recair a conversa n'aquelles bonitos *pasteis* do século XVIII nos quaes rosadas Eglés comparam a brancura dos seus seios e a finura das suas pernas. Por fim, falla em compararem os pés, atira para longe o seu pontufo, e na meia azul desmaiada mostra o mais bonito pé-sinho que se pôde imaginar.

Depois d'ella Herminia e Joanna mostram tambem pés calçados de seda, que não tem nada de vulgar, e eis, pois, chegado finalmente o momento em que a marquezinha Thais vae soffrer uma angustia cruel! Mas Thais não se perturba, porque sabe tudo quanto a muito bonita Edméa traz em cima da cabeça, e como o cabelleiro ali amontoa crescentes escuros comprados no mercador de cabellos para senhoras. E como n'um olhar imperioso, Edméa parece dizer-lhe:

—E' a sua vez, agora!

—Não, diz ella com orgulhosa tranquillidade, eu não mostro os meus pés. Eu mostro isto!

E, tirando o seu pente, abandona, liberta e faz rolar sobre as suas costas uma avalanche de pesados, espessos e finos cabellos louros, cheios de flummas estaticas e de sombras transparentes. E como está ali, ao lado d'ella, sobre uma meza de lacca vermelha, um monte de ouro de uma subscrição para os pobres, pega n'uma das moedas, e, como se

esta fosse de chumbo, dobra-a ao meio com os seus fortes dentes, e triumphantemente exclama:

—E isto tambem!

A baroneza Edméa já não ri. Recolhe envergonhada para debaixo da saia os seus pésinhos, com um olhar submisso encara a inimiga, fitando a com os seus olhos verdes, e pensa connigo em como seria bom podê-la cortar aos bocaninhos, como carne picada.

Theodoro de Banville.

Perolas

BARCAROLA

Aonde, ó bella das bellas, Queres connigo aportar? E' prompto o barco: nas velas Começa o vento a assoprar...

Os remos são de marfim; A bandeira é de setim. Do melhor que ha no Jpão. Vae ao leme um seraphim, Flor dos pilotos, e enfim, E' aproveitar a monção.

Aonde, ó bella das bellas, Queres connigo aportar? E' prompto o barco: nas velas Começa o vento a assoprar.

Queres ir, ó doce amante, A's provincias de Brabante, A Java, ao Chili, a Pekin? A' India ao paiz distante, Colher o cacto flammante? Responde-me, cherubim!

Aonde, ó bella das bellas, Queres connigo aportar? E' prompto o barco: nas velas Começa o vento a assoprar...

—«Eu quero chegar áquella Região suave e bella Do amor terno e feliz.» —Amama, grumete, a véla! Não andes mai, caravella, Que eu nunca vi tal paiz!

Gonçalves Crespo.

Livros e Jornaes

O Rei dos Estranguladores

Um dos mais notaveis romances historicos, que nos ultimos tempos tem sido escriptos, e que desenrola as suas commoventes e dramaticas peripecias na India, paiz maravilhoso, cujos mysterios e esplendores são ali descriptos magistralmente e com extraordinario vigor.

Assigna-se na importante casa editora—Guillard, Aillaude & C.ª, Rua Aurea, 1.ª—Lisboa.

Recebemos o fasciculo numero 18.

O Espectro

Importante pamphleto hebdomadario por Mariano Pina. Edição de Paris. Assigna-se no Porto. Recebemos os numeros 13 e 14.

Manual do Processo Administrativo

Recebemos o 1.º fasciculo d'esta obra utilissima para os srs. advogados, e elaborado pelo distincto e dignissimo Juiz de Direito em commissão no Tribunal Administrativo de Villa Real, o ex.º sr. dr. Augusto Cesar de Sá. O annuncio d'esta interessante publicação vae na secção competente.

Agradecemos aos editores as amaveis offertas.

ANNUNCIOS

Venda de cazas

Vende-se uma casa terrea no largo de S. Miguel, outra alta no largo da Poça e uma terra na rua Nova, predios que foram do fallecido Antonio José Lopes.

Quem pretender dirija-se a Antonio Soares Pinto.

Ama de leite

Offerace-se uma em boas condições e de primeiro leite. Tambem sabe costurar.

Quem pretender dirija-se à rua da Graça, n.º 8 a 10. Ovar.

MANUAL

DO

Processo Administrativo

Comprehendendo a fórma do processo de todas as especies da competenciã dos tribunales administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA'

Juiz de Direito, servindo no Tribunal Administrativo de Villa Real

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que listam no fore, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrções de concelho, publica-se por enregas de fasciculos de 32 paginas.

A ha-se publicado o fasciculo n.º 4. Preço de cada fasciculo, 120 r.ª.

Pôde ser requisitado a Raul Sá, Editor do *Manual do Processo Administrativo*—Villa Real.

VICTOR HUGO

Os Miseraveis

Tradução de Joaquim dos Anjos

O Centro Litterario ao inicia a publicação d'uma edição popular das obras do immortal Victor Hugo, o grande poeta e romancista do seculo XIX, julga prestar ás letras um serviço importante, facilitando aos amadores de bons livros, por um preço diminuto, esta joia da litteratura franceza. Depois dos *Miseraveis* os editores seguirão com a publicação dos brilhantes romances do mesmo auctor:—*Nossa Senhora de Paris*;—*Bug-Jargal*;—*Ultimo dia d'um condemnado*;—*Han d'Islandia*.

Condições d'assignatura—Lisboa e Porto, o romance *Os Miseraveis* distribuir-se-ha ás cadernetas semanaes de 5 folhas de 8 paginas em 8.º francez, ou 40 paginas, pelo preço de 50 reis. Na provincia, a distribuição será feita quinzenalmente aos fasciculos de 10 folhas ou 80 paginas, pelo preço de 100 reis.

Todos os pedidos d'assignaturas devem dirigir-se ao Centro Litterario, Rua da Rosa, 85 e 87, Lisboa.

Aprendiz

Precisa-se d'um n'esta typographia, que deseje aprender a arte typographica.

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinária acceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseráveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugène Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Miseráveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa ressurreição da Edade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterários do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas produções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA—Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.º distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume—Brochado, 2\$400; encadernado em percalina, 3\$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3\$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à LIVRARIA CIVILISACÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz—Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, Porto.

Os Miseráveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode também adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percalina, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7\$250; encadernada, 11\$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTÓRIA

DA

Revolução Franceza

FOR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos autorizados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impresso em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos alburns specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O Novo Espectro

Por MARIANO PINA

Pamphletto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2\$400; se mestra, 1\$200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o Espectro nos depositos em Portugal, Livraria Civilisacão, rua de Santo Ildefonso 12, Porto, e em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

tradução de

Loduvic Halévy

1 volume 12.º..... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Gullard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, do senho de Manuel de Mac de reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade. aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos foraneos. As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRÍCIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (Franca)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373

PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807

Agente geral:

EGUIN 3, Rue Huguerie, 3 BORDOS

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da Franca e de Fóra.



Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distri-

buida uma capa ricamente ornada a ouro e côres, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 300 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2\$000 reis.

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS

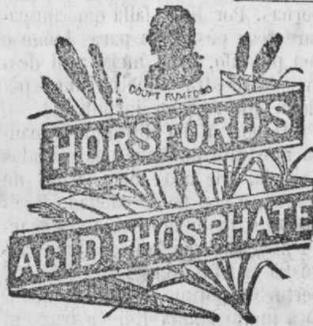


Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:



Dypopsia, indigẽ tão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Typographia do Ovarense

N'este estabelecimento executa-se toda a qualidade de trabalhos typographicos tanto para particulares como para repartições publicas, impressos para camaras municipaes, repartições de fazenda, conservatorias, etc. recibos, programmas, memorandus, circulares, avisos, facturas, etc., etc. Cada cento de bilhetes de visita 300 reis; de luto 400 reis.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom lize. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem melicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE

MARQUE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acondicionado de um impresso com as observações dos principaes melicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de Ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

MARCHA DO ODIÓ

por Guerra Junqueiro

Preço 300 reis

V.E VICTORIBUS

Anathema à Inglaterra

por M. Duarte d'Almeida

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Civilisacão de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo Ildefonso, 12, Porto.

EDITOR

Antonio Maria Marques da Silva

Séde da Redacção, Administracão Typographia e Impressão Rua das Figueiras, n.º 28, OVAR.